

FCDP MAGAZINE

NÚMERO 36



ANTEVISÃO
JORNADA 4
PAÇOSXS. CLARA



EDITORIAL

NÚMERO 36
OUTUBRO 2020

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

DESIGN:

Liff

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

SEQUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571 Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT



O futebol está de regresso ao Estádio Capital do Móvel, onde o Paços ainda só jogou uma vez esta temporada. Os três jogos já disputados na Liga apenas renderam um ponto, mas deixaram a clara ideia de que tal está longe de refletir a qualidade que a equipa demonstrou, sobretudo nos jogos em Portimão e Guimarães. O jogo desta jornada, frente ao Santa Clara, encerra um elevado grau de dificuldade, face ao excelente início de temporada da equipa açoriana, e porá mais uma vez à prova a qualidade e garra pacense. Que ao jogo alegre, divertido e envolvente da equipa, se junte a efetividade ofensiva que garanta os três pontos, tão necessários para que o seu real valor seja traduzido na classificação da I Liga.

Na presente edição da «FCPF Magazine», damos voz ao capitão Marcelo. Chegou há dez meses ao clube e já enverga a braçadeira que dá a responsabilidade de representar todo o grupo de trabalho. Um cargo de peso, mas que Marcelo está habituado a cumprir exemplarmente, fruto da sua larga experiência no futebol português e da forma serena e tranquila como resolve as situações, dentro e fora do campo. Para ler e ficar a conhecer um pouco mais da sua trajetória e da integração na família dos Castores.

A indefinição sobre o recomeço dos campeonatos mais jovens é um autêntico drama para dirigentes, treinadores e, sobretudo, atletas. Orlando Teixeira é o treinador da equipa Sub19 pacense e fala-nos desse enorme desafio que é treinar, treinar... para não jogar.

Nas modalidades, destaque para a estreia vitoriosa da equipa de futsal no Campeonato Nacional da II Divisão. Um momento importante na sua curta história, mas que tem sido recheada de êxitos, que aqui vamos recordar. Quem também arrancou a sua temporada foi a equipa de bilhar, que parte igualmente com elevados objetivos em mente.

Por fim, uma nota para a equipa de veteranos no futebol, que abdicou de participar no campeonato distrital em prol da saúde dos seus atletas, face à situação pandémica que vivemos, mas que não deixa de cumprir com uma das suas funções: participar em eventos solidários como o que ficamos a conhecer nesta edição.

Paulo Gonçalves
(Secretário Técnico)

MARCELO

"É UM ORGULHO MUITO GRANDE REPRESENTAR O PAÇOS COMO CAPITÃO"

Chegou a Portugal há dez anos e a Paços de Ferreira há nove meses. Depois de uma temporada nos Estados Unidos, regressou ao país de que tanto gosta e foi recebido numa nova casa onde, confessa, se sentiu como se já fosse dele desde há muito tempo. Marcelo é agora o capitão do FC Paços de Ferreira e não esconde o orgulho de representar este clube.

Este fim de semana o campeonato está de volta. A pausa foi proveitosa para a equipa?

Sim. Esta pausa foi importante para os novos jogadores que chegaram, como o Dor Jan, e também para o Amaral e para o Diaby, que estiveram afastados duas semanas e assim conseguiram alguma condição física. E mesmo para a equipa, para corrigirmos os erros que tínhamos feito nos jogos anteriores e para capricharmos agora nas próximas jornadas.

Que balanço é que fazes destes primeiros jogos?

No primeiro, entramos um pouco ansiosos - era a estreia -, mas não fizemos um mau jogo. Tivemos a oportunidade de ganhar no último minuto, não conseguimos, mas acredito que foi um jogo positivo. Contra o Sporting, a primeira parte não foi muito boa; depois, na segunda, estivemos bem, mas não criamos muito perigo.



Já contra o Guimarães, notou-se uma evolução muito grande e acho que fizemos um bom jogo, só faltou mesmo o golo. E aquele penalty no final foi um erro nosso também.

Sentes que a equipa está a evoluir de acordo com o pretendido?

Sim, temos trabalhado naquilo em que estivemos menos bem, temos corrigido, e acredito que estamos a evoluir de jogo para jogo e temos tudo para fazer um bom campeonato.

O facto de estar a faltar o golo, apesar das exibições positivas, tem afetado o grupo de alguma maneira?

Não, o grupo segue tranquilo. Temos de pensar no seguinte: criamos bastantes oportunidades, só falta mesmo a bola entrar. Se nós não criássemos nada é que devíamos ficar mais preocupados. Mas, como criamos ocasiões de golo, acho que mais cedo ou mais tarde a bola vai entrar.

A última temporada acabou mais tarde e houve um tempo mais reduzido de férias. Foi o suficiente para recuperar ou dentro de campo têm sentido alguma diferença?

Tivemos duas semanas, mais ou menos, e deu para descansar e aproveitar com a família. No meu caso, fui ao Brasil, fiquei lá uma semana, na qual só vi mesmo a família, e voltei. A época passada foi muito cansativa, com uma paragem muito grande pelo meio, então acho que estas férias foram muito importantes para recuperar. Acho também que no começo desta época não foi preciso usar muita carga, porque já tínhamos tido uma carga de jogos muito grande. Foram dez jogos num período muito curto, então não precisamos de muita carga para voltar ao nosso melhor

nível.

Tendo em conta a situação atual, achaste que as coisas no Brasil estavam muito diferentes daqui? Houve muitos cuidados?

Como eu moro no interior de São Paulo, a situação estava muito mais calma. Mas como fui daqui e passei por aeroportos... Tenho uma avó com 84 anos e estive com ela, sim, mas sempre à distância. É um pouco complicado não podermos abraçar, não podermos chegar perto das pessoas ou dar-lhes um beijo. Estive só com a minha família, não tive muito contacto com amigos e assim. As coisas lá também estavam todas fechadas, não podia sair de casa. Foi mesmo para matar saudades da família, porque, geralmente, ficamos pelo

menos um ano sem os ver. É muito tempo.

Chegaste a meio da temporada passada e nesta é o capitão. Como é que te sentes?

É um orgulho muito grande ser capitão de um clube como o Paços e deste grupo. Temos um grupo muito bom, são pessoas muito boas. Desde o ano passado que notei uma união muito grande e acho que foi um fator importante para termos dado a volta. Então, é um orgulho muito grande representar o Paços como capitão e sinto-me muito feliz aqui. Parece que já cá estou há uns quatro anos. Senti-me muito bem acolhido. O carinho das pessoas e dos adeptos ajudou-me a integrar com mais rapidez e sinto-me em casa. Foi uma ligação que se



Joma



“VAMOS TRAZER BONS
RESULTADOS NESTA ÉPOCA.”

criou rapidamente.

Entraram vários jogadores no plantel, neste mercado. Qual é o teu papel, como capitão, na recepção aos novos atletas?

O meu papel é ajudá-los, é mostrar-lhes o que é o Paços, como é que as pessoas gostam que o Paços jogue - com garra, com vontade, sem baixar os braços e sempre à procura da vitória. E tenho de fazer com que estejam à vontade, para se sentirem como quando eu cheguei aqui. É importante que uma pessoa se sinta solta dentro e fora de campo, quando chega. Então esse é um papel não só meu como do Luiz e do Baixinho.

Se as coisas correrem bem fora de campo, é uma grande ajuda para que dentro de campo tudo corra bem também.

Isso é verdade. Há muitos jogadores que vêm sem a família - muitos deles nem falam a nossa língua, como é o caso do Dor Jan - então é difícil. O Martín também tem a família longe. Alguns, há mais de dois meses que não têm a família cá, então é importante estar do lado deles sempre, para que os possamos ajudar quando precisarem.

E como é que avalias estes teus meses aqui no clube?

O Paços é um clube muito familiar. Quando entramos aqui, sente-se logo isso e sente-se que as pessoas que trabalham cá gostam mesmo do clube. Quando cheguei, gostei muito das instalações e da estrutura. Surpreendeu-me muito. É um clube muito bem organizado, que tem pessoas que estão sempre do teu lado quando precisas. E, enquanto jogador, não nos falta nada: temos bons campos de treino e temos um balneário e um ginásio muito bons também.

Ora e tu já estás em Portugal há muitos anos... Dez anos. Sai só um ano para os Estados Unidos.

Como é que foi essa experiência?

Senti-me da mesma forma que os novos jogadores se estão a sentir agora aqui. Quando lá cheguei não falava muito bem inglês. Foi muito complicado no começo - uma cultura totalmente diferente, uma cidade muito grande (Chicago), então foi uma mudança enorme. Mas gostei muito. Gostei muito do país, gostei muito da cultura. Lá, o futebol está a crescer, estão a investir muito e a levar muita gente daqui. E eu



SOLVERDE.PT

queria ir para lá mesmo, queria aprender a falar inglês, queria passar por essa experiência. Foi uma opção minha quando saí do Sporting, e acho que foi uma coisa que me ajudou muito. No entanto, olho para Portugal e vejo um país de onde não quero sair para morar noutro lugar. Gosto de viver aqui. É um país pequeno e muito acolhedor.

Nos EUA o futebol não é o desporto rei, como cá. Que tipo de mentalidade futebolística existe?

Nos EUA olham mais para o marketing. O futebol é marketing. Eles gostam do futebol que tenha bastantes golos, que tenha festa. Chegas ao estádio e depois de tocar o hino nacional saem fogos, no intervalo há muitas brincadeiras nos ecrãs gigantes, com as pessoas a gritar. É um convívio de família. Não olham tanto para o futebol como uma paixão, como cá. Eles vão para aproveitar a tarde, comer umas pipocas ou um cachorro quente. Veem o desporto assim.

E, como ias de uma realidade diferente, foi estranho ao início?

Por acaso foi. Eu notava que não havia adeptos, ou às vezes eles iam e vibravam com coisas da equipa adversária.

Olham para o futebol de uma forma diferente – pelo menos no clube onde eu estava. E, como disseste, o futebol não é o principal desporto que eles seguem. O principal é o futebol americano, no qual há sempre um estádio cheio com 80 mil pessoas. Já o nosso tinha, no máximo, dez mil. É uma diferença muito grande.

Chegaste a ver jogos de outras modalidades?

Vi basebol e vi os Chicago Bulls. Fui duas vezes ao pavilhão e gostei muito do ambiente. É como eu disse, eles vão para festejar e é muito engraçado quando há aquelas paragens técnicas e logo entram pessoas a dançar, por exemplo. Há muito marketing envolvido e foi essa a principal diferença que senti relativamente ao futebol e ao desporto daqui.

Disseste que quando lá chegaste te sentiste como alguns dos novos jogadores que vieram agora. A questão da língua foi a principal dificuldade?

Foi. No começo é muito complicado, porque queres pedir alguma coisa e tens de ir ao Google Tradutor... Tens de te virar. Às vezes, olhava para o menu no restaurante e não entendia nada, não sabia o que pedir. Era complicado. (Risos) Passado um mês ou dois já nos

habitamos, já começamos a aprender, mas lembro-me que nos meus primeiros jogos queria comunicar com os meus colegas e não conseguia. Eu dizia “Olha, é para a direita, é para a esquerda” – pensava que estava em Portugal e eles não entendiam.

E isso é um pouco frustrante.

É. Queres falar com alguém, com o árbitro, com alguma pessoa, e não consegues. É frustrante. Eu tentava comunicar por gestos ou falava com alguém que falasse espanhol, já que os idiomas são parecidos e havia alguns jogadores espanhóis na equipa. Passava a mensagem para eles e eles passavam-na a seguir. Ou falavam com o treinador, que falava espanhol também.

Eras o único a falar português no plantel?

Era o único, mas depois chegou o Nico Gaitán.

Acabou por ser um apoio para ti?

Sim, estávamos sempre juntos. Dava-nos muito bem e conversávamos muito, tanto fora como dentro de campo.

A adaptação, então, acabou por não ser muito demorada.

Não. O futebol lá é muito diferente daqui. É um futebol



totalmente de transição, não é um futebol muito tático, é mais solto. Então temos de nos acostumar a isso. No começo estranhei um pouco, mas temos de nos acostumar. Eles gostam do futebol assim.

Essa experiência durou um ano. Tinhas muita vontade de voltar a Portugal?

Sim. Eu tinha contrato para mais um ano, mas optei por não ficar. Foi quando o Paços falou comigo, perguntou se eu queria regressar, e eu aceitei logo. Falei com o presidente e com o mister e vi que era um bom momento para voltar. E eu gosto muito deste país. Também já sou português, já tenho o passaporte português, então não pensei duas vezes.

E como é que tudo isto começou? Já tinhas alguém na família que jogasse futebol ou foi uma paixão que cresceu sozinha?

No Brasil, todos os miúdos querem ser jogadores, e eu não era diferente. Mas a minha mãe era professora, então ela queria que eu estudasse, fizesse a faculdade... e eu lá tentava estudar e jogar ao mesmo tempo. Estudava de manhã e jogava à tarde. Depois fui crescendo e alguns treinadores iam dizendo "Tens muitas qualidades, podes tornar-te jogador" e

foi assim que apareceu um empresário que me levou para um clube. Depois fui para o Vasco da Gama, onde fiquei por quase quatro anos, e, quando apareceu a oportunidade de vir para Portugal, vim e estou cá há dez. Passei pelo Ribeirão, Leixões, Rio Ave, Sporting e agora o Paços.

Que idade tinhas quando foste para o Vasco?

Tinha 16 anos.

E já ficava longe de casa. Como é que a tua mãe lidou com isso na altura?

Ficava a nove horas de carro. No início foi difícil para a minha mãe. Era praticamente uma criança a sair de casa para ir jogar futebol. Primeiro ela não queria, os meus irmãos é que disseram "não, deixa ir, é o sonho dele" e foi assim que

deixou. Mas eu tinha escola e tudo, e disse-lhe que ia continuar a estudar. Mesmo quando subi ao profissional tentei logo terminar a faculdade. Comecei a fazê-la no Vasco, no Rio de Janeiro, e quando vim para Portugal pedi transferência e terminei aqui. Fiz Gestão. Acho que é importante termos outro plano na vida.

E agora aqui estás. Que mensagem gostavas de deixar aos adeptos?

Ainda é um momento complicado e não podemos estar juntos, mas acredito que contamos com o apoio deles. Eles têm-no demonstrado - quando jogamos, chegamos aqui e eles estão sempre a apoiar, na vitória e na derrota. Continuem a acreditar neste grupo, porque vamos trazer bons resultados nesta época.



NorteCar
automóveis



Continuamos a querer saber um pouco mais sobre os novos atletas que chegaram nesta temporada à Mata Real, e, desta vez, viramo-nos para o ataque. Lucas Silva foi o escolhido para responder a algumas questões do nosso quiz, deixando algumas sugestões musicais e de séries.

7. Se pudesses ser um desenho animado, qual seria?

Um desenho animado? Seria o Pica-Pau, porque ele é rápido.

20. Qual é a música que tens ouvido mais vezes nos últimos dias?

Deus Emanuel, da Gabriela Gomes - que por acaso é a esposa do Jordi. Ela é cantora evangélica - eu sou evangélico - e essa é uma música nova dela. Gostei muito e ouço diariamente.

30. O que é que te deixa mais

desconfortável?

Ter a minha família longe.

18. Se pudesses entrar numa série ou num filme, qual escolherias? E qual seria a tua personagem?

Escolhia a série que acabei de ver, O Atirador; e serie o Bob Lee, que é a personagem principal. Ele atirava muito. Sempre que mirava no alvo, conseguia acertar.

23. Quais são os teus artistas de música favoritos?

Anderson Freire, Elaine Martins,

Gabi Gomes, Bruna Karla e Samuel Messias.

22. Qual foi o jogo que mais te marcou até ao momento?

Foi contra o Athletico Paranaense, a contar para o campeonato brasileiro, no ano passado. Eu fui titular e estive muito bem no jogo. E saímos com a vitória.

19. Se pudesses "desinventar" ou acabar com alguma coisa, qual escolherias?

Neste momento, acabava já com esta doença, a COVID-19.



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

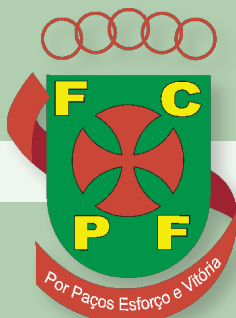
ARTIGOS FCPF

MÁSCARA REUTILIZÁVEL FCPF

2,50€

Com personalização: +1,50€





PaçoPrint
A sua marca
gráfica

CD SANTA CLARA

Fundação: 31 de janeiro de 1921

Presidente: Rui Cordeiro

Treinador: Daniel Ramos

Estádio: Estádio São Miguel

Lotação: 10.000

As últimas temporadas:

2017/2018

LigaPro – 2º lugar, 66 pontos

2018/2019

Liga NOS – 10º lugar, 42 pontos

2019/2020

Liga NOS – 9º lugar, 43 pontos

Camisola principal:



Depois da paragem para os compromissos das seleções, a Liga NOS está de volta. O FC Paços de Ferreira entra esta tarde em campo com o CD Santa Clara.

No último dia de janeiro de 1921, nasce o CD Santa Clara, unindo, desta forma, a história dos dois Santa Clara existentes: o Santa Clara Football Club e o Clube Desportivo Santa Clara. A sua primeira presença no principal escalão do futebol português – que foi também a primeira presença de uma formação açoriana no campeonato – ocorreu na temporada 1999/2000. Agora, em 2020/2021, o CD Santa Clara disputa a Primeira Liga pela sexta vez, sendo também a terceira vez consecutiva que integra o lote de equipas da Liga NOS – um facto inédito na história do emblema de Ponta Delgada, depois de, na última temporada, ter conseguido alcançar a sua melhor prestação de sempre na principal liga portuguesa, com um nono lugar e 43 pontos

somados.

O jogo desta tarde é o 11º encontro oficial entre FC Paços de Ferreira e CD Santa Clara. A contar para a Primeira Liga registam-se seis, tendo três deles sido disputados na Mata Real. O primeiro foi no dia 3 de março de 2002. Em jogo estava a jornada 25 do campeonato, e o FC Paços de Ferreira venceu por duas bolas a uma. Logo aos sete minutos, Pedrinha deixou o Paços em vantagem no marcador, e Mauro, aos 67' fez o segundo. Dez minutos depois, o Santa Clara acabaria por reduzir através de Marco Paiva. Duas vitórias para o Paços, uma derrota, cinco golos marcados e três golos sofridos resumem o confronto direto entre as duas equipas, no Estádio Capital do Móvel.

Em cada um dos plantéis há um atleta que já alinhou pelo adversário: Fábio Cardoso representou o FC Paços de Ferreira nas temporadas 2014/2015 e 2015/2016, e João Pedro esteve no CD Santa Clara em 2013/2014 e 2014/2015.

HISTÓRICO PAÇOS X SANTA CLARA NA MATA REAL





MISSÃO: CONQUISTAR OS TRÊS PONTOS

Depois de um fim de semana sem Liga NOS devido aos compromissos das seleções, o campeonato está de volta, e é no Estádio Capital do Móvel que se vai disputar a quarta jornada. A pausa na competição foi importante para os jogadores recém-chegados, que foram assimilando as ideias de jogo, e também para João Amaral e Diaby, que reintegraram os treinos, depois de duas semanas em isolamento. O FC Paços de Ferreira recebe então o CD Santa Clara e procura a sua primeira vitória no campeonato, depois de uma exibição forte, mas à qual faltaram os golos, diante do Vitória SC.

A equipa açoriana começou bem a época 2020/2021. À entrada para a quarta jornada, o CD Santa Clara não regista derrotas e ainda não sofreu nenhum golo, ocupando, atualmente, a segunda posição da tabela classificativa, apenas atrás do SL Benfica. Na primeira jornada, na receção ao CS Marítimo, venceu por duas bolas a zero, com dois golos de Thiago Santana na segunda parte, sendo a primeira vez que conseguiu conquistar os três pontos na jornada inaugural da Primeira Liga. Já no

segundo jogo, deslocou-se ao terreno do SC Braga, onde voltou a vencer, e novamente com um golo do avançado brasileiro Thiago Santana – atleta que cumpre a sua quarta época pelo emblema de Ponta Delgada.

O último encontro do CD Santa Clara foi em casa, com o Gil Vicente FC. A partida, que terminou sem golos, ficou principalmente marcada pela presença de adeptos no Estádio de São Miguel, cerca de seis meses depois do último jogo lá realizado. Este foi o primeiro teste com público nas bancadas [873 pessoas, o que equivale a 10% da lotação do recinto desportivo], desde o início da pandemia, e a organização do evento recebeu uma avaliação positiva da Liga Portugal.

Dos reforços que chegaram neste último mercado, Mikel Villanueva (defesa venezuelano ex-Málaga), Mansur (defesa brasileiro, ex-São Bento) e Jean Patric (avançado brasileiro, ex-Académico de Viseu) têm sido sempre aposta nos “onze” escolhidos pelo técnico Daniel Ramos.

DIÁRIO TÉCNICO

A PREPARAÇÃO DO GUARDA-REDES: PERSPETIVA PRÁTICA

O processo de treino/jogo do guarda-redes de futebol assume-se cada vez mais como parte fundamental nas preocupações dos treinadores. Considerando que o treino de guarda-redes deverá promover a aquisição de intenções e de uma determinada forma de jogar, a relação entre as ideias e a forma de as operacionalizar deverá incluir um conjunto de princípios que sejam específicos desse mesmo processo.

Neste sentido, o treino do guarda-redes, para além da técnica de base (condição essencial no guarda-redes de futebol profissional), é sempre pensado numa lógica de se aproximar o mais possível daquilo que o guarda-redes vai encontrar em competição. Mesmo a observação que é feita do adversário, assim como a prestação do nosso guarda-redes no jogo anterior, influencia os conteúdos realizados durante a semana de trabalho.

De forma geral, a preparação da nossa semana, no que aos guarda-redes diz respeito, tem em conta o seguinte:

- Análise do jogo anterior: correção e/ou valorização de ações específicas da posição;
- Análise do adversário: como é que o adversário joga, que tipo de sistema utiliza, como são construídas as situações de finalização, como defendem/atacam nas bolas paradas, quais são os jogadores-alvo, etc.;
- Análise individual: perceber os jogadores de referência para finalizar e como é que finalizam, saber que jogadores assumem as bolas paradas e como as executam, definir as características dos jogadores, etc.;
- Características dos nossos guarda-redes: pontos fortes e fracos.

Tendo em conta todos estes fatores, os aspetos físicos, técnicos, táticos e psicológicos ganham uma preponderância diferente ao longo das semanas, numa perspetiva de evolução constante dos nossos guarda-redes.

JOÃO RICARDO PINTO

(Treinador de Guarda-Redes)



RE/MAX®

POOL: PAÇOS NA LIDERANÇA AO FIM DE TRÊS JORNADAS



Foi no sábado, dia 10 de outubro, que o FC Paços de Ferreira se estreou na nova temporada do Campeonato Nacional de Pool. As três primeiras jornadas foram já disputadas e o balanço feito mostra-se positivo.

No sábado, o primeiro encontro do FC Paços de Ferreira foi diante do Lamosa Pool e terminou com uma vitória por 4-0. No segundo jogo, ainda no sábado, o HotShot foi o adversário e terminou com um empate a dois. A fechar o fim de semana, já no domingo, a equipa deslocou-se ao Estádio do Bessa para defrontar o Boavista FC e vencer por 3-1.

Com estes resultados, o FC Paços de Ferreira assumiu a liderança do campeonato com sete pontos.

VETERANOS: EQUIPA ENVOLVIDA EM JOGO SOLIDÁRIO

A equipa de Veteranos do FC Paços de Ferreira participou num jogo solidário organizado pelo Santiago Mascotelos FC que teve como finalidade angariar fundos para apoiar a campanha "Pelos Sonhos do Tomás".

O Tomás é um menino de sete anos a quem foi diagnosticado um neuroblastoma, um tipo de cancro agressivo e invasivo, e que procura agora conseguir realizar um novo tipo de tratamentos em Barcelona e nos Estados Unidos da América - orientados em concordância com a equipa clínica que o acompanha no IPO do Porto -, depois de "vários tratamentos ineficazes em Portugal". Esta é uma nova esperança para a família, que viu Tomás passar por "oito ciclos de quimioterapia, uma cirurgia altamente invasiva, um autotransplante onde sofreu confinado a um quarto durante um mês e meio, vários ciclos de radioterapia e três ciclos de imunoterapia invasiva", como se pode ler na página do Facebook "Pelos Sonhos do Tomás". Nesta campanha de angariação de fundos organizada pelo Santiago Mascotelos FC e pelos Veteranos do FC Paços de Ferreira, foram conseguidos 1000€, que serão uma ajuda para suportar os custos dos tratamentos do pequeno Tomás. Quem pretender contribuir para esta causa, pode continuar a fazê-lo através do IBAN PT50 0007 0000 0051 0803 9412 3, cujo nome do beneficiário é Tomás da Costa Vilaça.

A equipa de Veteranos do FC Paços de Ferreira fez ainda chegar uma camisola do clube autografada pelo plantel profissional, bem como um vídeo dos atletas com uma mensagem para o Tomás.

A HISTÓRIA CONTINUA A ESCREVER-SE

O futsal do FC Paços de Ferreira continua a dar cartas, e o último fim de semana ficou marcado pela estreia da equipa sénior nos campeonatos nacionais – estreia essa que foi carimbada com uma vitória.



Foi há quatro anos que o FC Paços de Ferreira viu crescer uma nova modalidade. O futsal chegava à Capital do Móvel, e os Castores passavam a estar representados na Divisão de Honra da AF Porto. Decorria a época 2016/2017. Duas temporadas depois, era dado o primeiro salto, com a subida à Divisão de Elite, também da AF Porto.

A estreia na Divisão de Elite foi desafiante. Como terceira classificada da Divisão de Honra (onde apenas subiam os dois primeiros), a equipa teve direito a ocupar a vaga da AD Lousada (que anunciou a desistência) e precisou de se preparar quase em contrarrelógio para um campeonato que traria novas exigências tanto táticas como físicas. A missão, contudo, foi cumprida: a equipa alcançou a nona posição da tabela, garantindo a manutenção, e ficou a apenas três pontos da disputa do play-off de campeão. Mas houve mais: a temporada 2018/2019 foi também aquela em que a modalidade conquistou o seu primeiro troféu – a Taça AF Porto – numa final four que foi disputada em casa, no Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira.

Os indicadores não podiam ser mais positivos. A modalidade estava em crescendo no clube e com

IRMARFER

ela cresceu também o número de seguidores. A época 2019/2020 apontava para novos e maiores objetivos e a equipa seguia no caminho certo para os alcançar, até à paragem imposta pela pandemia, em março. Depois de uma longa espera e meses de indecisão, o trabalho que vinha a ser feito e deixou o grupo na primeira posição foi recompensado e a reestruturação das provas para a época seguinte deu luz-verde à subida do FC Paços de Ferreira à II Divisão Nacional – duas temporadas depois de ter ascendido à Divisão de Elite. Em 2019/2020, aliás, fez-se história duas vezes. Não só o Paços garantia presença nos campeonatos nacionais da época seguinte, como ainda se estreou na Taça de Portugal de Futsal, prova na qual disputou duas eliminatórias.

Agora, é 10 de outubro de 2020 a mais recente data em destaque. O FC Paços de Ferreira disputou, pela primeira vez, um campeonato nacional e garantiu os três primeiros pontos da

época. Na receção ao CA Mogadouro, para a primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão de futsal, os Castores entraram a todo o gás e chegaram ao 3-0 em poucos minutos, através de Nélson Coelho (2) e Mário Barbosa. Com um 3-1 ao intervalo, na segunda parte o Paços voltou a marcar primeiro, por Vítor Campos, e, quando já estava 4-2, foi a vez de Fábio Coelho voltar a aumentar a vantagem. Nos últimos minutos, o CA Mogadouro fechou o marcador, registrando-se o 5-3 final.

"Entrar na história e colocar o nome do Paços de Ferreira nos nacionais de futsal com uma vitória na estreia enche-nos a todos de uma grande satisfação. É isso que marca". Foram estas as palavras do técnico Jorge Garrido, após o encontro. O conjunto pacense continua agora o trabalho embalado pelos anos de sucesso e com o empenho de quem quer ainda mais no futuro.



**ACOMPANHA OS JOGOS
CASEIROS DA EQUIPA
SÉNIOR NAS REDES
SOCIAIS DO CLUBE**

Apesar das bancadas continuarem fechadas ao público, podes acompanhar os jogos do Futsal do F. C. Paços de Ferreira online. Sempre que possível, iremos transmitir na página de facebook da secção de futsal (www.facebook.com/futsal.fcpf.pt) os jogos realizados no Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira, para que possas acompanhar e apoiar os nossos rapazes.



FIXPAÇOS
fixing solutions



**TREINAR EM TEMPO DE PANDEMIA:
MUDANÇAS / DESAFIOS / ESTRATÉGIAS**



DEVESA'
COMBUSTÍVEIS

Treinar, praticar desporto, é essencial para todos os jovens, para todas as pessoas, mas quando falamos de atletas que praticam uma modalidade desportiva, esta necessidade e requisito torna-se ainda mais fundamental. Não apenas pelo exercício prático em si, mas pela exigência física e mental que está inerente à prática desportiva.

Voltar a treinar no campo, estar fisicamente com os colegas, com treinadores, diretores, torna-se uma necessidade essencial, mesmo neste período, com novas regras e novas práticas. Foi imperioso, fruto desta pandemia que se vivencia, aplicar um conjunto de práticas que, não sendo comuns, são, nos dias de hoje, prática recorrente dos atletas que com facilidade as cumprem e lhes permitem aceder ao que tanto gostam de fazer – jogar futebol. Tudo é possível, quando todos assumem um compromisso com as regras que, à semelhança do futebol, existem e devem ser cumpridas.

Treinar em tempo de COVID-19 não só é possível, como proporcionou a promoção de competências como saber-estar e saber-ser enquanto atleta e cidadão.

Num desporto onde a essência reside na competição, treinar sem competir tem conduzido a um conjunto de desafios, com implicações que ultrapassam a prática desportiva.

Motivar atletas para um objetivo semanal inexistente, prepará-los para um jogo que não traduz resultados competitivos, envolvê-los num exercício que despoleta conflitos internos e podem não promover a coesão do grupo, são alguns dos desafios com os quais nos temos confrontado enquanto treinadores.

Desta forma, temos trabalhado não apenas para o desenvolvimento de um plano de treino comum, mas para um conjunto de práticas que vão de encontro às novas exigências e necessidades dos nossos atletas, enquanto equipa e na sua individualidade.

O treino hoje é, sem dúvida, um desafio maior, que vai muito além da componente técnica e motivacional para vencer o adversário. Treinamos, hoje, para superar um novo adversário – nós próprios!

ORLANDO TEIXEIRA
(Treinador Júniores A)

Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural





PaçoPrint

A sua marca
gráfica